



EU SEI QUE MEU REDENTOR VIVE!

AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATO *



Chamava-se G.F. Händel, de quem hoje me ocupo, o qual, por razões que abaixo se expõem, pediu a Deus para morrer em dia de Sexta-Feira Santa, não fixando ano, em sendo de boas prudências. Não foi o primeiro, nem o último a cultivar capricho de escolher dia para morrer, pode?! Eu, hein, acham que tenho preferência? Nenhuma, que de sobrenaturais não me ocupo em vão, nem facilito, evitando nisso pensar, pois atestam-me as Escrituras, Deus lê no escuro. Em fatalidades não escolho, que remédios não há, aceito. Meu amigo Teilhard de Chardin morreu em manhã de páscoa. Se foi-lhe concedido pedir data, escolheu com acerto, lá chegando em festas de ressurreição, as fáceis misericórdias efundidas e a anual distribuição pascal de indulgências e indultos. A um meu amigo, morreu-lhe a sogra na virada do ano, à hora do foguetório. Perdoem-me as sogras, em especial a minha, mais foi uma morte sonhada por muito genro, meu amigo excluído, em sendo a falecida gente fina da melhor procedência, o que por ele é atestado, perante Deus e os homens. Foi morte que aconteceu sem querer, sem tempo para explicações e desculpas pelo estrago, longe de se comparar à de autênticos espíritos de porco que não contentes de abespilhar vidas pela vida afora, dão um jeito, não sei por quais sinistras armações, de morrer em dias de estragar festas de família, como natais, casamentos, formaturas, ou finais de copa do mundo. Não desse tipo foi a morte de Händel, como a seguir se narra.

É sabido que foi grande compositor, como tal, reinando em cortes de reis e rainhas, as mundanas vaidades. Mas, todo sucesso gera invejas e não sabendo administrar maldades, nem riquezas, em dois tempos se viu sem trabalho e em inapeláveis falências. Não tinha sessenta anos quando o vamos encontrar sem rumos por ruas de Londres. Fazia frio e caíra a tarde, casas e gentes se diluindo em sombras sob neblina, a fog, como lá se chama. Dureza de dinheiro é duro, mas nada pior a um artista que ser-lhe tirada a platéia. Em não sendo chegado a pingas e mulheres, cumpria o sofrimento sem as caseiras anestésias. Sendo cristão, viu-se em noites de Jardim das Oliveiras e em vez de implorar ao



Pai que dele afastasse o cálice, pediu apenas que pudesse morrer em Sexta-feira Santa, como o Mestre. E voltou para casa, coração mais leve, encontrando à porta um pacote com o bilhete: “mandou-lhe o Senhor”. Estranho! Abriu, era um libreto como os tantos que lhe enviavam para serem musicados. Folhou-o sem os maiores interesses, eram trechos bíblicos. Uma passagem chamou-lhe a atenção: “desprezado e descartado pelos homens, não o estimamos” e logo mais: “mas, ele confiou em Deus que não abandonou sua alma”. Isso devolveu-lhe sentido à vida e quando leu “eu sei que meu Redentor vive... alegre-te... aleluia!”, vibrou, enchendo-se o coração de sons e músicas. Pôs-se a escrever

com fúria e por vinte e quatro dias compôs como se houvesse enlouquecido. Tomara-o o Espírito de Deus, como a um profeta. Por ele, Deus queria dizer ao mundo que seu Filho estava vivo. Assim nasceu uma das mais lindas peças religiosas musicais que se conhece: “O Messias”. Por trinta e quatro vezes regeu-a com grande sucesso. Na primeira apresentação em Londres, quando a orquestra e o coral irromperam no fantástico Aleluia!, levantou-se o rei Jorge IIº e com ele a corte e quantos lotavam o teatro. Consta que em Londres virou tradição ouvi-lo de pé. Ele confiara no Senhor que lhe devolveu alegria de viver e sucesso. Mas, não por muito tempo. Na primavera de 1759, durante apresentação de sua ópera Sansão, ele, ao órgão já quase nada enxergando, perdeu os sentidos à hora em que o coro cantava a igual desgraça de Sansão: “sem sol, sem

lua, tudo escuro ao resplendor do meio-dia”. Recobrou-se a tempo de ser, ao final, aclamado com aplausos e lágrimas. Noites depois, voltou para assistir a mais uma apresentação do Messias. Ao meio, novo desmaio. Esvaía-se-lhe a vida, vindo a se apagar na Sexta-Feira Santa, 14 de abril de 1759, como pedira, “na esperança de reunir-me a Deus, meu meigo Senhor e Salvador, no dia de sua ressurreição”. Como todos os anos, vou ouvir O Messias, na noite de sexta-feira. Façam o mesmo. Se não todo, ao menos o Aleluia! Mas, não se esqueçam, de pé.

* Augusto José Chiavegato, 84, ex-aluno do Seminário do Ipiranga (54/57). Jornalista, poeta, professor, filósofo, teólogo. Por muitos anos lecionou do Seminário Central e na Puc-SP. Hoje está aposentado e mora em São Paulo 11-3873.1114 augustochiavegato@globlo.com

O GRANDE ENCONTRO

Paulo Toschi *

Este não será um encontro como todos os outros já acontecidos.
Estaremos comemorando uma efeméride bastante significativa:

OS SETENTA ANOS DA FUNDAÇÃO DO SEMINÁRIO MENOR METROPOLITANO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.

Você é um dos pioneiros de 1949? Não perca esta oportunidade de estar com seus companheiros daquela manhã ensolarada em que o trem partiu da estação da Sorocabana, para os que moravam em São Paulo, e fomos descer na estação de São Roque, onde uns ônibus “pra lá de antiquados” da Viação Nossa Senhora da Conceição, que faziam a linha São Roque-Araçariguama-Pirapora, iriam nos levar, aos solavancos, por uma estrada de terra em precárias condições, até um prédio de tijolinhos, muito simpático, no alto de um morro em meio a amplo matagal.



Alguns estavam sendo transferidos de outro seminário, em Pirapora, que, por muitas décadas, formou os sacerdotes não só da Capital como de várias outras cidades e regiões.

Para quem estava ingressando, pela primeira vez, no santuário que poderia levar até o altar, tudo era novidade. Para os vindos da cidade do Bom Jesus, a comparação era inevitável. Tudo era meio precário no inaugurando casarão, até tabua faltava nas privadas; papel higiênico, cada um que providenciasse o seu. Era um dormitório só para grandes, médios e menores. O salão de estudos provisório virava sala de aulas para os mais velhos, nas horas letivas. O refeitório também era auditório, com palco, até. A piscina distante não tinha cabines para troca dos calções molhados. Um grande buraco anunciava onde seria a expansão do prédio. Virou campo de futebol para os miudinhos. Os outros jogavam no recreio de pedregulhos que, até, tinha pinguinhos de ouro vindos da extinta mina de Araçariguama, transformada em pedreira de brita. Se a bola ultrapassasse a cerca de arame, o pernetta que a jogara tão longe tinha que descer a rampa cheia de mato, para ir buscá-la.



25 de março de 1949
Pe. Pascoal Amato - Pe. Constantino Amstalden
Pe. José Maria Fernandes Colaço & Pe. José Mayer Paine
Pe. Luiz Gonzaga de Almeida
Dom Antônio Maria Alves de Siqueira
Pe. João Bosco Gonçalves

Eram poucos padres: Monsenhor Luiz Gonzaga de Almeida, o reitor. Cônego João Bueno Gonçalves, o Vice-Reitor, Ecônomo e Vigário dos que moravam nas redondezas. Padre Constantino Amstalden, o Prefeito de Disciplina. Padre Pascoal Amato, o Diretor Espiritual. Padre José Colaço, Padre José Payne e Padre Luiz Gonzaga Camargo, Professores. Freiras de Jesus Crucificado cuidavam da cozinha, das roupas, da limpeza. O Luizão já estava lá. Alguns empregados. Uns moravam acima do morro que fazia o fundo do recreio, numas casas de madeira.

Setenta anos passados. A pedra grande do morro acima das plantações de pera e de uva já não brota mais água. O bosque encantador das aulas de catecismo dos meninos do Admissão já não existe mais. Os caramanchões ao lado esquerdo do prédio (olhando de frente) deram lugar a um novo pavilhão e cozinha. O sabiá não canta mais nas tardes quentes, para deleite dos que estavam se debruçando sobre os livros, no velho salão de estudos.

O sino antipático já não funciona mais como corneta de quartel, na alvorada, no fim dos recreios e nas horas de bronca do todo-poderoso Amstalden. Não

há mais aquele alto-falante pendurado na janela do padre, que transmitia, inclusive, a nostálgica Ave-Maria dos sábados à noite.

Não sei o que aconteceu anos depois, até 1973, mas, você que está lendo sabe. Então, porque não comparecermos maciçamente, no dia 24 de agosto de 2019, para relembrar tudo isto? Quanta saudade precisando de um banho de amizade!

Tragam seus smartphones para fotografar, um por um, todos os seus colegas de turma e todos os outros de quem tanto você ouve falar, postados ao seu lado, sorrindo para a câmara, para não derrubar lágrimas, de tanta emoção.

Veterano de 1949. Não falte. Dum tempus est. Veterano de 1973, vá garantir que a Turma do Ibaté ainda viverá

muitos e muitos anos. Tenham certeza: 24 de agosto de 2019 será uma data muito especial na vida de cada um de nós, de cada um de vocês. Mesmo que você tenha tido uma passagem relâmpago pelo Ibaté, tipo Perereca, não deixe de ir. Siga o exemplo desse companheiro que parece ter estado lá durante os 25 anos de existência do Seminário do Imaculado Coração de Maria. Venha cantar para nossa protetora o “Sub Tuum Praesidium”. Venha mostrar quantas vozes cabem num “Cantiamo”. Café da manhã, placa nova na estátua de São José, Missa, Churrasco, visitas ao prédio, cantoria e, muito mais que tudo isto, muito amor para dar e para receber. Compareça. Você não vai esquecer esse dia.

Faça sua inscrição, desde já. Os abnegados preparadores da Festa já estão trabalhando. Precisam ir sabendo, mês a mês, quantos colegas e respectivos familiares irão dizer: “PRESENTE! SOU EX-ALUNO DO IBATÉ E NÃO ABRO MÃO DE REVER OS MEUS AMIGOS QUERIDOS”.

* PAULO FRANCISCO DA COSTA AGUIAR TOSCHI, 81 (1949/53), advogado aposentado em S.Paulo-SP - autor do livro "Palavra de Seminarista" (<http://www.geocities.com/~ptoschi>) - paulofranciscotoschi@yahoo.com 11-99478.1215 e 99645.3052 -

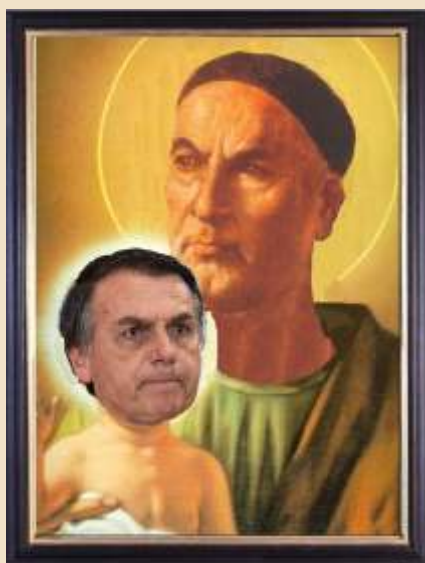
SANTO TOMÁS DE AQUINO E O BOLSONARO



Joaquim Benedicto de Oliveira *

Caro leitor, lembra daquela “fraquejada” do Excelentíssimo Senhor atual ocupante do Palácio do Planalto? Disse que teve quatro filhos homens e , numa “fraquejada”, teve uma filha!? Lembra disso? Pois bem, sabe você quem justifica essa solene e cândida explicação da “fraquejada” do assim chamado “Mito”? Ninguém menos do que Santo Tomás de Aquino, o grande mestre da Teologia Católica....

Não quero aqui desmerecer o teólogo e santo da Igreja. Minha intenção é a de explanar um tema atualíssimo e envolto em curiosíssimas disputas na atualidade. Cada um pense e tire suas próprias conclusões: assunto importante? Apenas curiosidade? Passatempo? Esteja a vontade. Não quero nem de leve insinuar defeitos nem exaltar qualidades no intocável padre da Igreja. Mas vamos ao que interessa.



Como seus contemporâneos, Aquino acreditava que toda mulher é falha. Seu argumento é o de que já no nascimento a “prole feminina é deficiente e causada por acidente. A potência ativa do sêmen procura sempre produzir alguma coisa parecida consigo mesma, alguma coisa masculina. Então, se uma fêmea é produzida, isto deve ser porque o sêmen é fraco ou porque o material no útero é inadequado ou por ação de algum fator externo, tais como os ventos do Sul que fazem o ar ficar mais úmido” (Suma Teológica, parte I, questão 92).

Assim sendo, ele não dá razão ao Coiso para dizer o que disse? Agora imagine , prezado leitor, a atualíssima questão do sacerdócio para as mulheres. Já aviso que, neste caso, o assombro é maior ainda.

Por favor, não conte nada disto às feministas e, muito menos, àquelas teólogas brasileiras como a Ivone Gebara, do Instituto Teológico do Recife.

Aquino diz que “a imagem de Deus no sentido pleno do termo só se encontra no homem”. Já pensou quando as feministas souberem ? Mas tem mais: diz que “as mulheres são criadas à imagem de Deus apenas na medida em que elas têm uma mente” (ST,I,93). Que tal, leitor? Mas não

acaba aqui, não. Tem mais! Mas as mulheres não podem usar seu cérebro totalmente porque Deus “ordenou os homens, e não as mulheres, à atividade intelectual” (ST,I,92).

Claro, claro, caro leitor, Tomás de Aquino viveu no século XIII - 1225-1274! Mas parece que ainda hoje a Cúria Romana obedece a suas opiniões. Né não?

Minhas fontes:

"Mulheres são 'substancialmente' incompatíveis? - As tentativas de vincular a masculinidade e o sacerdócio falharam". - Artigo do teólogo e escritor John Wijngaards, professor emérito do Instituto Missionário de Londres publicado por National Catholic Reporter, 18.05.2018 e divulgado no Brasil pelo Instituto Humanitas Unisinos em seu Newsletter de 10.06.2018.

(*) Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, 81 (50/56) é Doutor em Literatura Brasileira, professor aposentado da PUC-SP - joka.oliveira@uol.com.br

INTÉ PAVÃOSÃO! (OU É PAVÃOZÃO!)

Marcio Pereira da Silva*

O Pavão iniciou no Ibaté em 1966, no primeiro do Ginásio. Nasceu em 16 de fevereiro de 1953, filho de Antonio e Maria de Lourdes.

No início não tinha amizade com ele, apenas contato por conta de seu irmão Carlos Alberto, o Pavãozinho, ser da minha turma e iniciarmos lá um ano depois.

O tempo foi passando e o que mais achava legal nele é que jogava bem de goleiro.

Em 1971 estávamos no Seminário da Penha, fazendo o Colegial, pois, a partir de 1970 o Ibaté foi gradativamente sendo encerradas suas atividades.

A partir de então naturalmente nossa amizade começou a aumentar, por conta de atividades que

fazíamos juntos, tarefas de limpeza, jogos de futebol.

Por muito tempo levantávamos às 5 hs e íamos à padaria buscar dois enormes sacos de pães, que cada um os trazia nas costas.

No final de 1971 fomos ao Morumbi assistir o jogo final do campeonato paulista (famoso jogo que teve o gol legítimo do Leivinha anulado). Chegamos lá as 11 hs. Levamos até uma corneta que era da banda do Seminário do Ibaté, que tinha sido trazida de lá juntamente com outros instrumentos.

Acampamos por 40 dias no Sul do Brasil e Argentina. Fizemos muitas peraltices. Pavão gostava de

piadinhas sem graça. No feriado de 7 de setembro de 1972, em plena cerimônia na Basílica da Penha, estávamos ajudando a Missa e ao mesmo tempo escutando jogo do Palmeiras. Depois na festa, roubamos copos comemorativos.

Mais adiante no Seminário da Freguesia do Ó, toda quinta à noite, éramos nós dois que íamos de Kombi ao Ceasa fazer compras. Voltávamos de madrugada com a Kombi cheia.

Na Teologia, fato marcante foi a criação do Centro Acadêmico. Quem imaginava que a Faculdade de Teologia teria um Centro Acadêmico? Pois nós criamos, juntamente com muitos outros colegas.

Na primeira eleição Pavão disputou como Presidente numa chapa e eu como vice em outra. Ele

ganhou. Seu jeito mais conciliador falou mais alto para os estudantes.

Logo em seguida discursou para os estudantes do Movimento Estudantil contra a ditadura. Arrasou...

Pavão terminou a Teologia e decidiu seguir o seu caminho, não se ordenando padre. Para muitos foi uma surpresa. Dizíamos que um dia ele seria bispo.

Foi dar aula na PUC e logo em seguida foi trabalhar no Colégio Rainha da Paz, onde ficou por quase 40 anos, a maioria do tempo como Diretor.

Seu pai faleceu, me avisou e fui ao velório. O mesmo quando do falecimento de seu irmão e de sua mãe. Foi visitar minha mãe no hospital, sempre perguntava pelo meu pai. Era uma amizade eterna. Éramos como irmãos.

Casou-se no final de 1982. Em 1999 surgiu um câncer. Lutou por 20 anos.

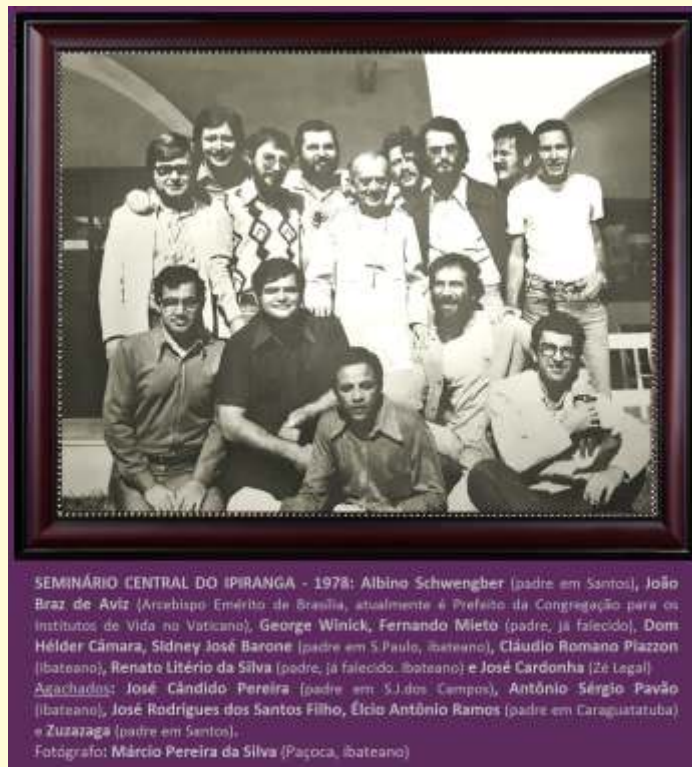
Quando surgiu o email, sempre estávamos nos comunicando. Eu me despedia dizendo "inté" (expressão usual no interior). Pavão, então, adotou o "inté" para se despedir em seus emails.

Dia 16 de fevereiro deste ano, em seu aniversário, mandei-lhe um whatsapp felicitando-o. Não estava bem e não respondeu. No dia seguinte mandou uma mensagem para um amigo comum e terminou a mesma assim: "E como diz o Marcio Paçoca, inté".

Caros amigos da nossa turma do Ibaté, contei essas poucas coisas de um convívio de mais de 50 anos para dizer da amizade que eu tinha com o Pavão. Nunca brigamos. Cultivamos nossa amizade, pois, nos respeitávamos mutuamente e em tudo que fizemos juntos, fizemos com gosto e satisfação, mesmo quando eu enchia a paciência dele ao ficar perguntando se o correto era Pavãosão ou Pavãozão, ao que ele respondia: "É Paçoca ou Passoca?".

Amizade não dá para explicar. Acho que nem é para explicar.

Inté a eternidade, amigo Pavãosão! (ou Pavãozão!).



SEMINÁRIO CENTRAL DO IPIRANGA - 1978: Albino Schwengber (padre em Santos), João Braz de Aviz (Arcebispo Emérito de Brasília, atualmente é Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida no Vaticano), George Winick, Fernando Miletto (padre, já falecido), Dom Hélder Câmara, Sidney José Barone (padre em S. Paulo, Ibatéano), Cláudio Romano Piazzon (Ibatéano), Renato Litério da Silva (padre, já falecido, Ibatéano) e José Cardonha (Zé Legal) Apachados: José Cândido Pereira (padre em S.J. dos Campos), Antônio Sérgio Pavão (Ibatéano), José Rodrigues dos Santos Filho, Elcio Antônio Ramos (padre em Caraguatatuba) e Zuzayaga (padre em Santos).
Fotógrafo: Marcio Pereira da Silva (Paçoca, Ibatéano)

(*) Marcio Pereira da Silva, 62 (67/70) tem o apelido de Paçoca dado pelo Cirênio José da Gama, que nunca apareceu nos encontros. Fez Filosofia e Teologia, mas depois foi para o Direito. Advoga, leciona Direito Civil e é Juiz no Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese da São Paulo. ventomarcio@hotmail.com



José Moreira de Souza*

No dia 21 de maio de 1979, respirando a brisa da abertura, a agonizante TV Tupi estreou uma novela cujo título era *As gaivotas*. Os primeiros capítulos narram a aventura de um personagem que conduz convites/convocações de alunos de uma escola para relembrar vivências de 30 anos passados fixados numa fotografia recheada de enigmas.



Atores que se tornariam globais desfilam com competência nessa novela do horário nobre, com destaque para Rubem de Falco que representa o protagonista desejoso de desvendar os enigmas da memória despertada pela fotografia/memória de 30 anos.

Convidado por nosso santificado Wilson Mosca - solenemente canonizado em nosso 13º Encontro do Ibaté por nosso Dom José Maria Pinheiro -, medito sobre nossa insistência de nos debruçar sobre as fotografias de 70 anos, 50 anos, 40 anos, 30 anos...

Alguma alma inspirada acrescentou ao **I see more many ways** de nosso imortal

Clóvis Barone o verso:

I Espirebol! I Espirebol! I Espirebol!

Poderia entoar: “I São José!” ou “I Love refeitório!” ou “I Love capela” - nessa ordem.

Segundo a ordem, ao louvar São José, em cujo pedestal estão inscritas as memórias de todos os encontros desde dezembro de 1993, necessariamente eu louvaria nosso grande ator/autor, Alfredo Barbieri. “Das Colinas do Ibaté!”.



Em seguida, o lauto café da manhã. Sacrilégio! Antes da mesa de comunhão, o bucho cheio de guloseimas. Recebemos o corpo, sangue, alma e divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo sem respeito ao jejum preceituado! Sacrilégio? Não. Um preto velho já havia determinado e doutrinado um ignorante

missionário: “A hóstia consagrada não pode entrar no estômago sem tapete! Ele tem que estar forrado.” Teríamos aprendido isto na senzala?

Forrado o estômago, segue-se a procissão para a capela. Vamos louvar! Eu louvo - I Love - São Constantino! Sempre São Constantino. Aqui louvo também São Corazza, São Attilio , todos os santos.

Vejo uma dupla inconfundível em 1993. Imagino Corazza determinando o motivo da celebração.

- É muito perigoso todo e qualquer retorno! Há que louvar o Perdão.

Eis o mote para todas as glosas acadêmicas!

Perdoar está fora de moda, - hoje gritamos por punição, condenações e mais prisões. Mas, sem perdão, jamais os irmãos se encontrarão para celebrar a vida; poderão, sim, celebrar a orgia do conflito.



Para celebrar a vida, há que colocar um José nesse meio. Para a glória de contar com os irmãos unidos, o Perdão deve estar no meio, no centro da celebração. “O quam bonum est.”

Corazza meditou sobre a “Sina de Caim”, o “Totem e o Tabu”, a morte do Pai e São Constantino leu e meditou a mensagem. Foi o primeiro a nos sorrir após a súplica:

Dá-nos Senhor o teu sorriso!

É uma mensagem altamente subversiva a toda ordem injusta. Ninguém é culpado sozinho. Quem desobedece a uma ordem traz à consciência do ordenador a culpa de exigir obediência sem apelo à racionalidade como valor humano!

Nisto, trago por minha conta este desafio de nosso Padre Antônio Vieira no Sermão do Bom Ladrão:

Quem elegeu e deu ofício a Adão foi Deus; e Deus foi o que pagou o furto tanto à sua custa como sabemos. (...) Adão foi o que furtou, eu [Deus] o que paguei .

Constantino sorriu ao nos pedir perdão e todos nós sorrimos com ele!

No recreio - **I Espirebol!** - Eis nosso grande ilustre e sempre admirável Celso Antônio Guidugli, em abraço fraternal, dizendo a nosso eterno reitor:

- Você me expulsou do seminário. Você não sabe o grande padre que a igreja perdeu!

Lindos sorrisos.

Eu me pergunto. Há encontros pelo mundo afora. Nosso Tachinha nos informa dos que acontecem na cidade de Santos Dumont dos antigos seminaristas franciscanos. A turma do Ipiranga se reúne periodicamente; os seminaristas de Diamantina, Mariana e Caraça se reúnem regularmente; há encontros de colegas de ginásio, de faculdade por turmas. Há encontro de famílias, de imigrantes, há até mesmo os que louvam a diversidade como o “Revelando São Paulo” que chega a reunir em grandes eventos algo como dois milhões de humanos da diáspora nessa megametrópole. Não conheço, porém, nenhum que se iguale aos encontros do Ibaté.

Em que somos diferentes? Respondo logo: queremos sorrir sempre uns para os outros, eternizar o sorriso. Aquele da criança que descobre os olhos ternos da mãe!



Alguns vêm e não retornam. Houve sorriso ausente! Nosso conterrâneo Tiaguinho - Tiago Alexandrino Etelvino - compareceu a convite de Paulo Acácio. Logo se desencantou: - “Ninguém mais sabe quem eu fui”. Ao convidá-lo para o encontro seguinte e ouvir esta lamentação - De lamentatione Jeremiae - eu lhe secundei: “Diga quem você foi!” Ele atendeu e se apresentou: “Não se lembra mais de mim? Sou o Tiago. Eu joguei muito futebol, era craque na bola.” Seguiram-se os sorrisos.

Dia 24 de agosto é data de nosso 14º Encontro. Eu queria muito que nosso Alfredo Barbieri lesse em belíssimo latim macarrônico a mensagem que nos deixou em 1993:

Hodie! Tempus vllat!

As fotografias do passado pertencem ao passado. Hoje somos outros. Esta é também a mensagem da novela **As Gaivotas**. O investigador incumbido de decifrar a culpa escondida nos enigmas do passado não descobre os culpados que se mostram na fotografia. Quem carrega a culpa é a memória - decoração /de coração - do passado



(*) **JOSÉ MOREIRA DE SOUZA**, 78, (55-59 Sociólogo e professor aposentado da UFMG, pesquisador da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro e coordenador de pesquisa e pós-graduação do Centro Universitário Newton Paiva de Belo Horizonte (31) 3386.1290 – zedeflora@gmail.com

CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS:

1 - PASSEIO AO MORRO DO SABOÓ - Destaque para Pe. Constantino elevado acima da montanha. foto provável de Nílío Antonino Vieira, 1959

2 e 3 - Retratam a importância do encontro junto à estátua de São José, registradas pelo Careca

4 - Do acervo do Beta, fornecido por sua viúva, Maria Cira, foto de 1960, quando a sexta série se preparou para ir para Aparecida. Nela encontramos, da esquerda para a direita:, na primeira fila: Aníbal Martinelli, Getulino do Espírito Santo Maciel e Tomás Gomide; na segunda fila, nessa mesma ordem: Gilberto Cianflone Lucarts (Beta), Vinício Antônio Pereira e Darcy Moraes Pupo.

5 - Também do acervo do Beta - quase todos nós temos uma cópia dela - foi tirada no mês de agosto de 1958. Padre Constantino no Centro, tendo à direita Paulo Acácio e Waldemar Faria. Estão também na foto, Ricardo Paiva, à direita do padre, Benedito Jorge e Geraldo Melo, logo atrás e José Moreira, atrás de Waldemar Waldir de Faria. Nazaré dos Reis, José Mário Leone, Sebastião Destéfani Reghin, José Coelho de Mello Filho - o escravo - também estão nesta foto. O Drama é "Sede de Império" no qual Benedito Jorge Filho é o personagem principal.

6 - Essa última foto, acrescentei-a apenas como curiosidade. Eu mesma a registrei no dia seguinte após o Ibaté se tornar deserto. É do ano de 2015. São José contempla as cinzas do Darcy Corazza.



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

ODE AO SEMINÁRIO DE SÃO ROQUE



Antônio Jurandyr Amadi (*)



Meu Seminário! Estavas sobranceiro,
incubada semente por inteiro
aos pés da santa Cruz...
Não pensaste jamais em ir embora
e, num dorido adeus a Pirapora,
deixar o Bom Jesus...

Com jeito norbertino, sem retoque,
silente te mudaste pra São Roque,
na mes ma serrania...
Se de Jesus deixavas o regaço,
acolhia-te agora em forte abraço
a Virgem Mãe Maria.

Não tinhas mais aquela algaravia
de um povaréu chegado em romaria,
em levas caminheiras,
nem Tietê com barcos de romeiro,
pelas águas singrando o dia inteiro
as horas passageiras...

Em meio a quaresmeiras engastado,
achei-te um dia, ao sol, encastelado,
banhado todo em luz
e, junto à tua natureza calma,
deixei a voz inquieta de minha alma
querer seguir Jesus.

Extático na dura disciplina,
lá donde o olhar atento descortina
a verde imensidão,
inda estavas no viço da criança
e tua prece aos céus, serena e mansa,
quebrava a solidão.

Que nostálgicas frias madrugadas
de sons enternecidos embaladas
de aves em gorjeios,
quando o porvir sorria-me para a vida

que, insistente, eu nutria entretecida
de tantos devaneios!

Quando em tuas bucólicas paragens,
castigadas de austeras estiagens
sondavas, triste, os céus,
saíamos em devotas procissões,
entoando as solenes rogações
pedindo chuva a Deus.

Eram tão buliçosos teus recreios,
de jogos e tertúlias sempre cheios,
sem ócio, nem preguiça
e a jornada temperada em quase tudo
era de aulas, mais aulas, e de estudo,
de preces e de missa...

Se de tantos misteres eram os dias,
pra logo recompor as energias,
a força que se esvai,
comíamos refeições de gordos pratos,
no embalo de heróis intimoratos
dos livros de Karl May.

Desperta-me até hoje a voz do sino
dos tempos descuidados de menino
envolto em fantasia!
"Benedicamus Domino"! e eu tento,
num saudoso "Deo gratias" sonolento,
saudar o novo dia...

Que saudade da banda em alvoradas,
das fantásticas missas celebradas
em doce cantochão
e da Semana Santa compungente,
no "Gloria" coroadada finalmente
com a Ressurreição!

Ah! Imponente e altivo Saboó,
em seu retiro dormitando só,
sem nossas escaladas!...
De nossas quintas-feiras, que saudade !,
no indômito vigor da mocidade
nas longas caminhadas!

A "Parva Domus" junto do caminho
não mais me diz estar ali pertinho
meu caro Seminário
e quase à margem da estrada, na baixada,
um campo, sem fragores de "pelada",
descansa solitário...

Vejo longe, no filme das lembranças,
um mar de alunos, jovens e crianças,
e padres com batinas...
Doem-me de muitos as saudades tantas,
que junto a Deus, nos céus, descansam santas
suas almas peregrinas...

Indelével carrego e persistente
a gratidão devida a tanta gente
que deu-me base à fé
e são mestres..., colegas..., serviçais,
recordações trazendo colossais
dos tempos do Ibaté.

Seminário de história tão pequena,
cuja vida findou, se foi, que pena!
e poucos lustros viu...
Mesmo a imagem da Virgem na capela,
tolhendo-nos agora de revê-la,
também se foi... Sumiu!...

Quantos anos, meu Deus, já são passados...
São setenta de sonhos coroados
de histórias, de saudade...
Mas há sempre uma hora de partir,
que é pequeno o horizonte do porvir
e finda já a mocidade...

Vivi do Seminário o apogeu,
talvez que, em breve, apenas um museu,
arquivo e nada mais...
Personagem real de tanto sonho,
serei somente um nome que, bisonho,
dormita nos anais...

Meu Seminário que me foste abrigo,
sem nunca desistir de ser amigo
de quem é teu também,
deixa, por Deus, que, ao fim do itinerário,
meu coração, oculto em teu sacrário,
contigo fique! Amém



(*) ANTÔNIO JURANDYR AMADI - KIRO, 83, 1951/57 - também ex-aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1948, é engenheiro, pesquisador, escritor, poeta, criador de pavões, especialista em ferrovias e trens, tradutor do grego e do latim. Enólogo. Mora em Itupeva - SP - tel. (11) 99791.3370

E OS MENINOS? QUEM ESTAVA LÁ NO DIA DA INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO?

1. ADEMAR NOBRE DENIGRIS 2. AFONSO FERREIRA BRITO 3. ALBERTO AGUILAR SANCHES 4. ALCIDES PASCHOALOTTO MOINO 5. ALFREDO BARBIERI 6. ALMIR PESSOA CÉSAR 7. ÂNGELO DE CÂNDIA NETO 8. ÂNGELO PALÁCIO MOYANO 9. ANNÍBAL POTY DE SOUSA 10. ANTÔNIO CARLOS BARRA 11. ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADE 12. ANTÔNIO CARLOS VAZ 13. ANTÔNIO DA SILVA MACHADO 14. ANTÔNIO GLAIR SANTARNECHI 15. ANTÔNIO JOAQUIM DE MORAIS 16. ANTÔNIO MARIANO GOMIDE RIBEIRO 17. ANTÔNIO MASSAIA 18. ARIIVALDO FERRARI 19. ARMANDO DONOLA 20. ARNALDO MOURA BELLOUB 21. ARY JOLY 22. ASDRÚBAL ÂNGELO BARUFFALDI 23. ATTÍLIO BRUNACCI 24. AURELIO JOSÉ VIEIRA DE MORAES 25. BENEDITO PAULO DE MELO 26. CALIL NICOLAU 27. CELSO BISSOLI 28. CARLOS ERNESTO BOLLINI DE CAMPOS 29. DANIEL CHAGAS 30. DARCY CASAGRANDE 31. DARCY CORAZZA 32. DAVID DE MORAIS 33. DEUSDEDIT LEÃO DA SILVA 34. DIORESTE LUIZ DE SOUZA 35. DOMINGOS ÂNGELO LAMMOGLIA 36. DORIVAL APARECIDO DE MORAES 37. DURVAL DE ALMEIDA 38. EDGARD MARIA EGUCHI 39. EDIGARD FERRAZ MACHADO 40. EDMUNDO DA MATTA 41. ENIO BRAGAGNOLLI 42. EUSÉBIO JOSÉ DE MIRANDA 43. FÉLIX ZEBINO DE ARAÚJO 44. FERNANDO ESPÍRITO SANTO ALVES DE MATOS 45. FERNANDO JOSÉ PENTEADO 46. FERNANDO SCARLET 47. FRANCISCO FIERRO JR. 48. FRANCISCO RIBEIRO DE ARAÚJO 49. GUIDO CHAGAS 50. HAMILTON JOSÉ BIANCHI 51. HENRIQUE AUGUSTO BERNARDO PRETO 52. HERMÍNIO LÁZARO BRIDI 53. ISAIAS LUIZ DA SILVA 54. JAIR EVRO RAVAIOLI 55. JOÃO DOMINGOS DOS SANTOS 56. JOÃO HELEUSE NOGUEIRA MARTINS 57. JOAQUIM BARBOSA DE OLIVEIRA 58. JORGE DE NICOLAU 59. JOSÉ ABRANTES DA SILVA 60. JOSÉ ALATUINFAN DE OLIVEIRA GOMES 61. JOSÉ ALOYSIO AGNELLO 62. JOSÉ BRANCO ZUGLIAN 63. JOSÉ DE MELO JUNQUEIRA 64. JOSÉ LUIZ 65. JOSÉ LUIZ MARIANO GOMIDE RIBEIRO 66. JOSÉ MARIA BOLLINI DE CAMPOS 67. JOSÉ MARIA PEREZ FERREIRA 68. JOSÉ MOLINA JR. 69. JOSÉ PAULO GIANINI 70. JOSÉ PEDRO COSTA 71. JOSÉ RIVELLI 72. JOSÉ ROMEU TEIXEIRA 73. JOSÉ VÍCTOR ALVES NETO 74. JOSUÉ SILVA LEITE 75. JURANDIR MENTA DE CARVALHO 76. KLEBER SEBASTIÃO SILVA 77. LAERTE VIEIRA DA CUNHA 78. LINO DO AMARAL GERMANO 79. LOURENÇO MEDEIROS FERNANDES 80. LUIZ AUGUSTO MARCONDES DE CARVALHO 81. LUIZ CARLOS MARTINS 82. LUIZ FERREIRA DE BRITO 83. LUIZ FURLANETO 84. LUIZ MUCCIOLLO 85. LUIZ PEDRO ARAÚJO 86. MARCOS PELLIZZARI DE SOUZA 87. MARCOS TARCÍSIO MASETTO 88. MÁRIO CAROLLO 89. MÁRIO FERNANDO PIRES DE MOURA 90. MÁRIO POLESI 91. MAURÍCIO BORBA 92. MAURÍCIO GÓIS 93. MAURO DE MACEDO 94. NATAL DE MARCHI 95. NÉLSON ESTEVES SAMPAIO 96. OLIVEIRA LEITE GONÇALVES 97. OSCAR PRANDINI 98. OSVALDO GIUNTINI 99. OSWALDO MANOEL DE OLIVEIRA 100. OTO MELO 101. PAULO FRANCISCO DA COSTA AGUIAR TOSCHI 102. PAULO ROCHA CAMARGO 103. ROBERTO PAULETTI 104. RUDNEY URIZZI GARCIA 105. RUI DE OLIVEIRA E SILVA 106. SÉRGIO ALEXANDRE FIORAVANTE 107. SEVERINO CARRETEIRO FILHO 108. SÍLVIO SCHIRATTO 109. TARCÍSIO FRANCISCO DA SILVA 110. VALDEMAR CORREA 111. VICENTE ÁGUITO SALOTTI 112. WALDEMAR CALDIN 113. WALDEMAR RUIZ MIRANDA 114. WALMIR GOMES SILVA 115. ZEFERINO DE SOUZA COELHO.

FS
AMARAL
ADVOCACIA

© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

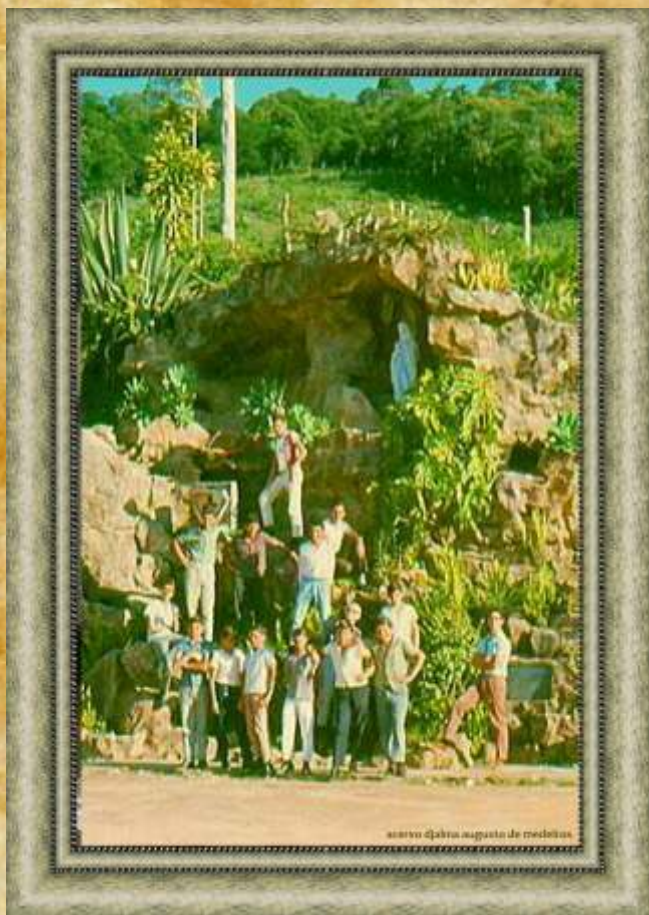
Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

PHOTANTQUA



TURMINHA DO 3º GINASIAL

1966 - 2º SEMESTRE

01. José Espírito Santo Amaral (Santista - no alto) **02.** Rovirso Aparecido Boldo **03.** Fausto Guimarães Fortes **04.** José Antônio Pires (Índio Bibó) **05.** Eurico Barreto **06.** José Ribeiro (Pinduca - sentado) **07.** Batolomeu Colacique **08.** Antônio Sydnei de Oliveira Jr. **09.** Antônio Carlos Correa (Careca) **10.** Luiz Roberto Soares (Araçá) **11.** Aírton Oreste Gobbi (Lambari) **12.** Domingos Sávio Amstalden **13.** José Ricardo Falcão **14.** Carlos Cezar Henriques **15.** Lázaro Dirceu Mendes de Aguirre (Trovão)

NA CASA DO PAI

- Faleceu no dia 17.02.2019 o colega ibateano LUIZ ANTONIO CALLEGARO (62/64), aos 70 anos de idade.



CALLEGARO

- Faleceu no dia 11.03.2019 o colega ibateano ANTONIO SERGIO PAVÃO (66/69), aos 66 anos de idade.



PAVÃO

- Faleceu dia 14/10/18, em Campo Paulista-SP, o mui querido exaluno de Pirapora, turma de 1931, JOÃO JUSTO DIAS DE SÁ. Foi contemporâneo de D. Constantino Amstalden, turma de 1933. Ao sair do Seminário Central, integrou a FEB nas campanhas da Itália, como responsável pelas linhas de transmissão no front. Em Pirapora e em todos os encontros, era o responsável pelas músicas e também seu organista. Compôs a música do Hino do "Círculo Literário Jesus Menino" de Pirapora. Estaria completando 100 anos em seis de janeiro deste ano. Que Deus o receba em sua santa glória. (Informado por Antônio Jurandyr Amadi (51/57))



Monsenhor José Clemente

- Faleceu no dia 08.04.2019, em Taubaté, o colega ibateano MONS. JOSÉ OSWALDO CLEMENTE (54/57), aos 81 anos de idade. Foi ordenado presbítero em 20.12.1964

PERTENCIMENTO



Antônio Paulo da Costa Carvalho*

Quem teve a oportunidade de estudar num educandário de formação sacerdotal, como o Seminário Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, em tempos idos, isto é, há menos de 60 anos, sabe ou deveria saber que esse tipo de instituição foi oficialmente concebido durante o Concílio de Trento (1545-1563) em 15 de julho de 1563, ocasião em que, por unanimidade, os bispos aprovaram o Decreto “CUM ADOLESCENTIUM ÆTAS”, que recomendava a fundação de seminário em cada diocese.

As que ainda não tinham seus próprios seminários orientavam os “chamados” para as dioceses que os tinham. No meu caso, Dom Hugo Bressane de Araújo, bispo de Marília, encaminhou-me para o Seminário do Ibaté, Diocese de São Paulo. Da mesma forma, centenas de seminaristas foram para lá



VINCENZO COLLONA

encaminhados, vindos das mais variadas dioceses do Brasil. Outro exemplo... acho que muitos dos meus contemporâneos conheceram o Vincenzo Colonna, de curioso apelido, Gambá. (Faço notar que tal apelido foi-lhe dado não porque não tomasse banho, mas que, - é triste essa lembrança - por ser de uma família muito simples, tinha apenas um único terninho como roupa. Esse traje não lhe saía do corpo... não conseguia mandar lavar... e por essa razão os colegas eram obrigados a suportar seu cheiro. Não obstante isso, era um menino asseado). Entrando já no segundo ano, 1960, o italianinho estudou conosco até o término do ginásio, 1962, quando então junto a toda sua família retornou para a Itália, sua pátria. Sabemos que hoje ele é um padre em Cinisello Balsamo, Lombardia, província de Milão.

Muitos foram os chamados e poucos os escolhidos.

Quem não era escolhido - ou por ponte própria ou por alguma sindicância informal - era dispensado. Eu fui dispensado. Num fim de semana fomos assistir a “Marcelino Pão e Vinho” no cinema da cidade. Com meus 18 anos, encantei-me com o filme, com as músicas e com os personagens. Então, em meu estado de inocência, escrevi o que julgo tenha sido a carta mais pura do mundo a um outro colega de outro seminário. Contei-lhe o filme. Dentre outras coisas, falei da beleza e da graça da menina que nele havia. Monsenhor Constantino, o Senhor Reitor, lia todas as nossas cartas, e dessa vez fui convocado para uma reunião em que também estava presente o padre Ruy Amaral Melo. Mostraram-me a carta e disseram:

- Você não tem vocação para padre, pois você gosta de mulher.
- Acho normal gostar de mulher - disse a eles - pois minha mãe é mulher, minhas irmãs são mulheres!
- Não! Você descreveu a menina do filme de tal forma que nos deixou excitados. Pode arrumar suas coisas e não volte mais!

Já de volta para casa em Marília-SP - eram férias - minha mãe, católica fervorosa e fanática, ainda não tomara conhecimento de “minha expulsão”. Para meu azar, na semana seguinte, morre um tio em Catanduva, e vamos todos da família para o velório na casa de tia Laura. A vizinhança, parentes e amigos, todos em volta do caixão e minha mãe puxando o terço.

Eis que sem nenhum sentimento vi-me aos prantos, não pelo morto, mas por assistir a meus parentes chorando. Duas garotas - parecidas com a menina do filme - compadecidas comigo, cada uma delas a meu lado, seguraram meus braços.

Ao presenciar aquela cena, minha mãe fica ensandecida. Entrega o terço para outra pessoa continuar a rezaria, pega-me pelas orelhas com suas unhas fincadas e leva-me pela rua por cerca de cinco quarteirões. E entramos no cemitério. Joga-me sobre o túmulo de seu pai, uma tumba rasa, gritando: “Prefiro você morto do que você perder a vocação!”

Não morri. A vocação era dela!

Até hoje, meu livro de cabeceira é a obra de Wilhelm Reich: “A função do orgasmo”, leitura por meio da qual me certifico de que realmente pertenço à raça humana!

*ANTÔNIO PAULO DA COSTA CARVALHO (Jânio), 74, 1959/63 - Juiz de Direito aposentado que atualmente advoga em São Paulo-SP - 11-96229.4901 - antonio.p.carvalho@terra.com.br

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA - Prezado Leitor, ocupe plenamente este espaço. Dê mais energias ao Echus do Ibaté. Não permita que a vida simplesmente escorra entre seus dedos. Participe com entusiasmo. Envie-nos suas sugestões, comentários e críticas. Todos precisamos conhecer sua opinião.

De Walter Miguel de Moura-Soldadinho (51/55) - BOM DIA. Apreciei o ECHUS 159, assim como todos os outros. Chamou minha atenção a photantiqua, onde apareço com outros 9 colegas da época (1950 a 1954). Renovei saudades. Como mensagem para o Natal e Ano Novo envio o seguinte: "Nós sabemos que comemorar Natal e Passagem de Ano, material e espiritualmente faz parte da tradição familiar brasileira. Contudo, o mais importante que aprendi nos meus oitenta anos (em abril/19), é me esforçar para que o Espírito Natalino perdure o ano todo. Como disse um anônimo numa das palestras em um dos grupos carismáticos: Orar em qualquer lugar e horário é FACIL. O DIFICIL é PRATICAR JESUS dia a dia na família, no serviço, nos transportes, etc... FELIZ, PRÓSPERO E ABENÇOADO ANO DE 2019 PARA TODOS O IBATEANOS". São Paulo-SP, 31.01.2019 mourawalter06@gmail.com

De Edson Depolito (63/64) - Eu não sei de onde vocês (alguns especiais ibateanos) tiram tanta energia para cumprir este papel de agregar os ex-alunos, fazer toda essa abordagem agradável e ainda e principalmente, apoiar o apagar das luzes desta turma especial, que cada dia diminui mais e mais e sabemos nós, com tendências naturais para zerar o grupo nos próximos anos. Grande abraço a todos e muito obrigado pelo carinho e atenções de sempre! São Bernardo do Campo-SP, 12.03.2019 depolitoed@ig.com.br

De Domingos Sávio Amstalden (64/69) - Vida, este grande seminário. Caríssimos, a morte de nosso colega e amigo Pavão despertou em mim sentimentos que só quem viveu em um seminário pode entender. Quando entramos pela primeira vez naquele imenso prédio do Ibaté éramos ainda crianças vindas dos mais diferentes lugares e contextos sociais. Inseguras diante daquele ambiente imponente, longe do aconchego de nossos lares, mas sobretudo felizes. Éramos uma turma de 40 ou 50 crianças e adolescentes iniciando uma nova vida juntamente com os colegas veteranos. O seminário passou a ser o nosso mundo. Grandes amizades começaram a ser formadas. Aprendemos a nos conhecer uns aos outros como em nenhum outro lugar. Afinal, eram 24 horas de convivência diária, semanal, mensal, anual. Mas os rumos que traçavam nossas vidas no seminário tinham suas próprias regras, algumas delas com nossa anuência, e muitas outras alheias à nossa vontade ou participação. De repente, não éramos mais 40 ou 50. Talvez no início não tenha doído muito quando vimos os primeiros colegas colocando suas malas no caminhão do Luizão e desaparecendo na estrada. À medida, porém, que o tempo foi passando e as raízes das amizades foram se aprofundando, a partida de um colega passou a criar dentro das almas dos que ficavam um sentimento de vazio, desamparo e tristeza. Era o momento em que nossos destinos se separavam. Éramos jovens, porém, e talvez o futuro poderia nos dar a oportunidade de rever vários deles em nossas vidas. Este sentimento que tantas vezes apoderou-se de mim no Ibaté, na Penha e na Freguesia é o mesmo que me envolve agora. A diferença é que neste momento o futuro se chama ETERNIDADE. Descanse em paz, caro colega e amigo Pavão! Campinas-SP 13.03.2019 savioamstalden@terra.com.br

De Dom José Maria Pinheiro (51/57) - Querido Mosca, Infelizmente não estarei no Encontro do Ibaté neste ano. Só chegarei ao Brasil no final de outubro. Sinto profundamente estar ausente. Daqui de Paris estarei unido a Vocês pelo meu pensamento e pelas minhas orações. Só me resta desejar todo sucesso e parabenizar a equipe que está organizando esse belo Encontro, especialmente a Você, meu irmão. Tenho absoluta certeza que o Encontro será perfeito, pois, conheço muito bem os que o estão preparando. Fico nas saudades. Prometo estar no jantar da primeira ou segunda (?) sexta-feira de novembro. Com meu afetuoso abraço. PONTOISE-PARIS-FRANÇA, 29.03.2019 djmp70@gmail.com

De Bartolomeu Colacique (64/68) - Conheci o Pavão em 1966, ano em que ele entrou no Ibate. Convivemos na mesma recreação e nos aproximamos pelo futebol do seminário e ao longo dos anos (Seminário da Penha, na FAI). Lembrar do Pavão é falar de sua vida muito disciplinada e organizada. Gostava do tudo antes, antecipava-se a tudo e acho que até sofria com isso, mas ele era assim. Fará muita falta, convivi com ele até hoje, morando no mesmo prédio e andar. Nossas famílias permanecerão unidas e guardaremos o exemplo e dedicação em tudo que fazia. Descanse bem, meu amigo querido. São Paulo-SP 29.03.2019 bartolomeu.colacique@gmail.com

De Maximino Boschi (Estudou Seminários de São Carlos, Aparecida e no Central do Ipiranga)- Ei Mosca, fico feliz em saber que posso contar com a amizade do grupo do Ibaté. Os melhores colegas que tive na filosofia do Ipiranga eram do mato de São Roque: Barizon, Atílio, Quinzinho, Giannini, Bitá, Heládio, Durval, Zé Maria, Lui, Brant...sempre admirei a turma ibateana....só tive muitos rachas com eles no futebol, principalmente em Aparecida, mas aprendi muito com todos eles...Grato pela lembrança. Abraço fraterno a todos com quem convivi....São Paulo-SP 05.04.2019 maxboschi2000@yahoo.com.br

De PROFESSORA MARIA CLÁUDIA, colega do PAVÃO no Colégio Rainha da Paz - Na madrugada do dia 12 de março, nosso querido diretor, o professor Pavão, fez sua passagem. Como informado via comunicado, ele estava com uma saúde fragilizada e encontrava-se internado desde o dia 25 de fevereiro.

Pavão colecionou títulos acadêmicos: era Teólogo, Filósofo, Pedagogo com especialização em administração escolar e Mestre em Filosofia da Educação. Para além de suas inquestionáveis capacidades e conhecimentos, era um homem com um enorme senso de justiça que desde muito jovem se dedicou à educação de corpo e alma. Um educador por vocação.

Consideramos este professor como um "patrimônio" do Colégio, pois foi aqui que ele passou a maior parte de sua vida profissional, 39 anos ao todo. Pavão se tornou um verdadeiro guardião dos princípios da Mantenedora, praticando o respeito com todos, a humildade, a discrição e a coerência.

A partir de hoje, iniciamos uma semana de atividades em sua homenagem, convidando os alunos a refletirem sobre o ciclo da vida e sobre os valores deixados pelo nosso querido diretor.

Só temos a agradecer todas as suas contribuições e aprendizados em tantos anos passados juntos. Guardaremos conosco as melhores memórias e seguiremos sua retidão e seu profissionalismo, como forma de guardar sua memória.

SUPEROU ÁSPEROS CAMINHOS PARA ALCANÇAR AS ESTRELAS

Artigo publicado no Jornal FOLHA DE S.PAULO,
caderno COTIDIANO, em 01.04.2019,
escrito pela jornalista JÚLIA ZAREMBA

ANTONIO PAVÃO dedicou a vida à educação. Discreto, detalhista e exigente, trabalhou por quase 40 anos no Colégio Rainha da Paz, no Alto de Pinheiros, na zona oeste de São Paulo.

Quase virou padre durante a juventude. Após 14 anos de seminário, percebeu que não queria seguir esse caminho. Poderia alcançar o seu ideal de construir uma sociedade melhor de outra forma.



Poucos anos após largar a instituição religiosa, conheceu Dulce, em uma festa organizada por amigos em comum.

Um era o oposto do outro: ela falava palavrão, fumava e era brincalhona. Ele, quieto e todo certinho. Casaram-se. A mulher dizia que Pavão era “losangular, de tão quadrado”.

Tiveram duas filhas, hoje com 33 e 35 anos. A mais velha, Danielle, diz que a honestidade e o caráter do pai eram seus traços mais marcantes. Garantir o bem-estar da família era o que o movia.

Formou-se teólogo, filósofo e pedagogo. Dedicou-se de corpo e alma ao ofício, o que significava abrir mão do fim de semana algumas vezes.

Apesar da discrição, era muito próximo de funcionários e alunos da escola. O que não significa que conseguisse chamá-los pelo nome - não era tão bom em decorá-los. A atual diretora da escola, Maria Cláudia Poletto, que conviveu com Pavão por 12 anos, conta que já foi chamada

de Ana Cláudia, Ana Carolina e Maria Cláudia. Tudo era levado na brincadeira.

Gostava de ir para Santos, no litoral de São Paulo, para fugir da rotina agitada.

Há quase 20 anos, descobriu um câncer no esôfago e no estômago. Os médicos diziam que tinha 50% de chances de sobreviver. Conseguiu superar a doença.

Uma frase em latim, que aprendeu em uma das primeiras lições no seminário, o guiava:

“per áspera ad Astra”, usada para dizer que é por meio das dificuldades que as pessoas alcançam as estrelas.

Desta vez, não resistiu a uma infecção bacteriana no sangue, que culminou em um AVC.

Morreu em 11 de março, aos 66 anos. A missa de 7º dia reuniu mais de 700 pessoas na escola.



CASO EDIFICANTE

José Lui*



OS PLANOS DA VELHINHA...

A velhinha toda elétrica, chega lá na farmácia e vai logo procurando o farmacêutico:

- Olá, seu menino, você tem aí remédios para dores?
- Oh, minha senhora, temos remédios para todas as dores, de cabeça, de dente, de ouvido e etc.
- Ai que bom!
- E para reumatismo você tem algum remédio?
- Mas minha senhora, temos para isso remédios de última geração.
- Ai que bom!
- E para tosse você tem?
- Ora temos todos os tipos de xaropes, nacionais e importados.
- Ai que bom!
- E Viagra?
- É o que mais se vende aqui
- Ai que bom!
- Pomada anti-rugas certamente vocês não tem?
- Ah!, minha senhora, nem fale uma coisa dessa, temos e são tão eficientes que a senhora passa e fica com a

pele que é só um pêssego.

- Ai que bom !
- Você tem soníferos?
- Sim, e dos que temos é tiro e queda.
- Ai que bom!
- Vocês tem fraldas para adultos?
- Sim de vários modelos e marcas.
- Ai que bom!

Depois de tantas perguntas e nada de efetivar qualquer compra, o farmacêutico foi ficando cada vez mais curioso e:

- Mas minha senhora, aqui é uma farmácia, e temos de tudo o que a senhora venha a precisar. Mas enfim, qual é o seu problema?

Oh! meu menino, não me leve a mal, mas nós vamos nos casar e meu noivo tem 95 anos. Agora eu queria saber se posso deixar aqui a minha "LISTA DE CASAMENTO".

(*) José Lui, 82 (49/56) filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 rubrolui@hotmail.com



PARÓQUIA DAS TROVAS

Meu Deus, que resta fazer,
se o tempo rápido passa?
Quicá apenas viver,
que a vida ainda é de graça!

Antônio Jurandy Amadi (Kiro/Engenheiro) (51/57)

Hoje é o presente da vida,
vale a pena aproveitar,
quem garante em nossa lida,
que bons ventos vão soprar?

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Eu vivia em solidão
isolado no meu canto
você veio, com paixão,
e tornou-se o meu encanto.

Hoje sou alguém velhinho,
que passou já dos oitenta...
Ibaté, és mais novinho!
Parabéns pelos setenta!

Ontem se foi, é passado,
e a gente não se convence;
se não foi tudo alcançado,
o futuro a Deus pertence.

O poeta é um ser atento,
perspicaz, conciso e prova:
consegue esbanjar talento
na pequenez de uma trova.

Alfredo Barbieri (49/53)

Sinta assim dessa maneira
vendo o faiscar do esmeril
que a luz que vem da lareira
ilumina o mês de Abril.

Pendente daquela cruz,
entre o bom e o mau ladrão,
estava o Cristo Jesus,
Cheio de amor e perdão.

Valdevino Soares de Oliveira (59/63)

Não pode haver neste mundo
mentira, ó Deus, mais doída
que aquela que vem do fundo
de uma lágrima fingida.

Ela se foi...E a garoa
caía na noite calma,
como se a dor que magoa
Fluísse de dentro d'alma...

Jaime Pina da Silveira
Ex-aluno do Colégio São José
Pouso Alegre, MG - Padres Pavonianos

No quarto, o espelho malvado,
meu desgosto desprezando,
mostra -me o tempo passado
que nunca mostrou passando!

Chegou tarde, a vista torta,
do boteco, o zé morais...
Viu duas sogras na porta
-e não bebeu nunca mais!...

Pedro Ornellas-“Magnífico Trovador”
Convidado Especial-Coadjutor na Paróquia

Envie-nos você também a sua trova





VII ENCONTRO - 2007

01. Luiz Furlanetto, 1949 02. José Renato da Silva, 1972 03. Donizete Aparecido Martins, Feijão, 1970 04. Francisco Fierro, Chico 1949 05. Jair Francisco dos Santos, 1970 06. Orlando José de Moraes, 1971 07. Sérgio Alexandre Fioravanti, 1949 08. José Luiz Mariano Gomide Ribeiro, 1949 09. Alfredo Barbieri, 1949

Para-choque do Caminhão do Ubaté

**Se você não lutar por
alguma coisa, será vencido
por qualquer coisa.**





FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.03.2019	
POSIÇÃO EM 31.01.2019	14.236,01
ENTRADAS	
Contribuições e doações	6.069,36
Inscrições XIV Encontro	25,00
Juros	105,81
TOTAL ENTRADAS	6.200,17
SAÍDAS	
Diagramação Echus 159	800,00
Despesas Correios	45,40
Antecipação Seminário	600,00
Luchesi-Cordão Crachás	1.145,75
Corôa de Flores-Pavão	200,00
Despesas Bancárias	76,00
TOTAL SAÍDAS	2.867,15
SALDO ATUAL 31.03.2019	17.569,03
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 01.02.2019 a 31.03.2019, dos seguintes colegas: Antonio da Aparecida Simões Cúcio, Antonio José de Almeida, Attilio Brunacci, Edson Depólito, Francisco Fierro, Holien Gonçalves Bezerra, Horácio José de Sousa, Irineu Xavier Cotrin, José de Mello Junqueira, José Ecio Pereira da Costa Junior, José Eustáquio da Costa, José Fernandes da Silva, José Luiz Mariano Gomide Ribeiro, Dom José Maria Pinheiro, José Paulo Bruna, José Ricardo Falcão, Luiz Alberto Correa da Silva, Luiz de Gonzaga Giannini, Nadir Fermino, Roberto Lui, Rocco Antonio Evangelista, Sergio Santana, Valter Cruz, Vicente de Paulo Moraes e Wilson Mosca. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE)

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antônio Jurandyr Amadi, Antonio Paulo da Costa Carvalho, Augusto José Chiavegato, Jaime Pina da Silveira, Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Moreira de Souza, Marcio Pereira da Silva, Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi, Valdevino Soares de Oliveira.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Antonio Carlos

Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

E-mail : echusdoibate@gmail.com

"Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br

Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br

Comunidade IBATEANOS no Facebook

Echus do Ibaté nas nuvens: [links http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate](http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate)

Diagramação: Conexão Propaganda

